

SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM HOMENS QUE VIVENCIAM O LUTO PERINATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

André Sousa Rocha¹

RESUMO

O luto perinatal é uma experiência de potencial impacto emocional, frequentemente marcada por invisibilidade social e institucional, especialmente no que se refere à vivência masculina. Considerando a relevância deste tema, objetivou-se identificar os sintomas psicopatológicos apresentados por homens que vivenciam o luto perinatal. Para esse fim, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Incluíram-se artigos completos, disponíveis na íntegra, indexados, de acesso livre, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no intervalo de 2000 a 2025. Não integraram a amostra os artigos repetidos, textos inacessíveis na íntegra e estudos de natureza não empíricos. Adicionalmente, descartou-se a literatura cinzenta, categoria que engloba relatórios, monografias, dissertações e teses. Após as etapas de triagem e leitura na íntegra, sete estudos compuseram a síntese final. Os principais resultados revelaram a presença de manifestações internalizadas, caracterizadas por tristeza intensa, ansiedade, culpa e dificuldade de expressão emocional, bem como manifestações externalizantes, como irritabilidade, isolamento social, uso de álcool e comportamentos evitativos. Também foram identificados sintomas compatíveis com luto prolongado e estresse traumático. Por fim, constata-se que o luto perinatal masculino está associado a repercussões significativas na saúde mental, ressaltando-se a necessidade de maior reconhecimento dessa vivência e do desenvolvimento de práticas de cuidado sensíveis aos homens.

Palavras-chave: Luto perinatal; Saúde mental; Homens; Psicopatologia.

PSYCHOPATHOLOGICAL SYMPTOMS IN MEN EXPERIENCING PERINATAL BEREAVEMENT: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Perinatal bereavement is an experience with potentially significant emotional impact, often marked by social and institutional invisibility, particularly regarding the male experience. Given the relevance of this topic, the objective was to identify psychopathological symptoms presented by men experiencing perinatal bereavement. To this end, an integrative literature review was conducted across the databases SciELO, BVS, LILACS, and Google Scholar. Full-text, indexed, open-access articles published in Portuguese, English, and Spanish between 2000 and 2025 were included. Duplicate records, inaccessible full texts, and non-empirical studies were excluded. Additionally, grey literature, including reports, monographs, dissertations, and theses, was excluded. After screening and full-text assessment, seven studies comprised the final synthesis. The main findings indicated the presence of internalized manifestations, characterized by intense sadness, anxiety, guilt, and difficulties in emotional expression, as well as externalizing manifestations such as irritability, social isolation, alcohol use, and avoidant behaviors. Symptoms compatible with prolonged grief and traumatic stress were also identified. Finally, male perinatal bereavement is associated with significant impacts on mental health, highlighting the need for greater recognition of this experience and the development of care practices tailored to men.

Keywords: Perinatal grief; Mental health; Men; Psychopathology

Recebido em 12 de janeiro de 2026. Aprovado em 07 de abril de 2026

¹ Psicólogo. Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com bolsa de doutorado da FUNCAP. E-mail: andresousarocha9@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>.

INTRODUÇÃO

A perda perinatal é uma experiência profundamente impactante para as famílias que vivenciam a gestação (Thomson et al., 2024; Zhang et al., 2024). Essa condição inclui eventos como aborto espontâneo, gravidez ectópica, natimorto, morte neonatal e outras perdas ocorridas no período gestacional e neonatal precoce (Zhang et al., 2024). Trata-se de um tipo singular de luto, uma vez que a criança perdida integra a identidade parental em construção, marcada por expectativas, vínculos simbólicos e projetos de vida elaborados ao longo da gestação (Azeez et al., 2021; Azeez et al., 2022; Delgado et al., 2023).

Apesar da magnitude emocional associada à perda perinatal, o luto decorrente desse evento recebe, historicamente, reconhecimento limitado nos contextos sociais e institucionais (O’Leary; Thorwick, 2006; Azeez et al., 2021). A ausência de rituais, de espaços formais de validação e de narrativas socialmente compartilhadas sobre esse tipo de perda pode contribuir para que essa vivência seja vivida de forma silenciosa e pouco legitimada (Azeez et al., 2022; Alencar Azevedo; Rocha, 2025; Meaney et al., 2017; Zhang et al., 2024).

No âmbito da produção científica, observa-se que as investigações sobre luto perinatal têm se concentrado predominantemente na experiência materna, enquanto outras vivências parentais permanecem menos exploradas (Mota et al., 2023; Blocksidge et al., 2025). Diferenças relacionadas ao gênero, às expectativas sociais e aos papéis sociais atribuídos aos homens no contexto da parentalidade indicam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a perda perinatal é experienciada por esse grupo (Mota et al., 2023; O’Leary; Thorwick, 2006; Thomson et al., 2024).

Embora estudos qualitativos tenham contribuído para a descrição de aspectos emocionais associados ao luto perinatal masculino (Gao et al., 2025; Obst et al., 2021), as evidências disponíveis ainda se apresentam dispersas, com limitada sistematização dos sintomas psicopatológicos descritos na literatura (Mota et al., 2023; Obst; Due, 2021). Essa fragmentação dificulta a compreensão integrada das repercussões desse evento na saúde mental dos homens (Aydin; Kabukcuoglu, 2020; Obst et al., 2020).

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir e sistematizar o conhecimento produzido sobre os sintomas psicopatológicos associados ao luto perinatal masculino. Tal iniciativa visa contribuir para o avanço da produção científica e subsidiar futuras investigações e práticas de cuidado sensíveis às especificidades dessa experiência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida de acordo com as etapas propostas para esse tipo de revisão, a saber: identificação do tema e da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise crítica dos achados e síntese dos resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão foi orientada pela seguinte pergunta: Quais são os sintomas psicopatológicos apresentados por homens que vivenciam o luto perinatal?

Para esta revisão integrativa, foi empregado o modelo de população-resultado-exposição (PEO) (Bettany-Saltikov; McSherry, 2024) conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Aplicação do modelo PEO na estratégia de busca

Elemento (PEO)	Descrição
População (P)	Homens (pais/parceiros) que vivenciam o luto perinatal
Exposição (E)	Perda gestacional ou óbito neonatal
Outcome (O)	Sintomas psicopatológicos e repercussões na saúde mental

Nota. PEO = Population, Exposure, Outcome. Elaboração própria (2025).

Critérios de inclusão e exclusão

Incluíram-se artigos completos, disponíveis na íntegra, indexados, de acesso livre, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no intervalo de 2000 a 2025. Não integraram a amostra os estudos repetidos, textos inacessíveis na íntegra e produções de natureza não empírica. Adicionalmente, descartou-se a literatura cinzenta, categoria que engloba relatórios, monografias, dissertações e teses.

Estratégia de busca

A busca foi realizada nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores e palavras-chave em português, inglês e espanhol, organizados em três eixos: o primeiro referente ao evento (luto perinatal, perda perinatal, perda gestacional, óbito neonatal, perinatal grief, perinatal loss, duelo perinatal, pérdida gestacional); o segundo relativo à população (pais, homens, parceiros, *fathers*, *men*, *partners*, *padres*, *hombres*); e o terceiro voltado aos desfechos de saúde (saúde mental, sintomas psicopatológicos, depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, *mental health*, *depression*, *anxiety*, *post-traumatic stress disorder*, *salud mental*, *depresión*, *ansiedad*).

A estratégia de busca foi construída com o uso dos operadores booleanos AND e OR, conforme o exemplo: ("luto perinatal" OR "*perinatal grief*" OR "duelo perinatal") AND ("homens" OR "*fathers*" OR "*hombres*") AND ("saúde mental" OR "*mental health*" OR "*salud mental*"). A mesma *string* foi replicada nas plataformas de pesquisa, sendo tecnicamente adaptada às especificidades de cada base de dados, de modo a contemplar a combinação dos termos em cada eixo temático.

Procedimento de coleta

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, procedeu-se à triagem por título e resumo, seguida da leitura integral dos textos potencialmente elegíveis. O processo foi conduzido por um único revisor, de forma sistematizada, com o auxílio do *software Rayyan* (Ouzzani et al., 2016), utilizado para a organização e o gerenciamento das referências. Para minimizar vieses, os critérios de inclusão e exclusão foram previamente definidos e aplicados de maneira rigorosa ao longo de todas as etapas da seleção.

Avaliação da qualidade dos estudos

Os trabalhos selecionados foram analisados por meio de uma adaptação operacional da *Newcastle–Ottawa Scale* (NOS), proposta originalmente por Wells et al.

(2014) para delineamentos observacionais. Nesta revisão, o instrumento assumiu caráter descritivo e analítico, permitindo examinar pesquisas empíricas (qualitativas, quantitativas ou multimétodos) sob critérios de clareza nos objetivos, coerência metodológica e consistência analítica. O risco de viés foi estratificado em baixo (8–6 pontos), moderado (5–4 pontos) ou alto (3–1 ponto), sem pretensão de validação psicométrica formal.

Procedimentos éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa, dispensa-se a apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, os procedimentos seguiram rigorosamente os princípios éticos do método científico, sobretudo no que concerne à integridade acadêmica, à transparência metodológica e ao uso responsável das fontes consultadas.

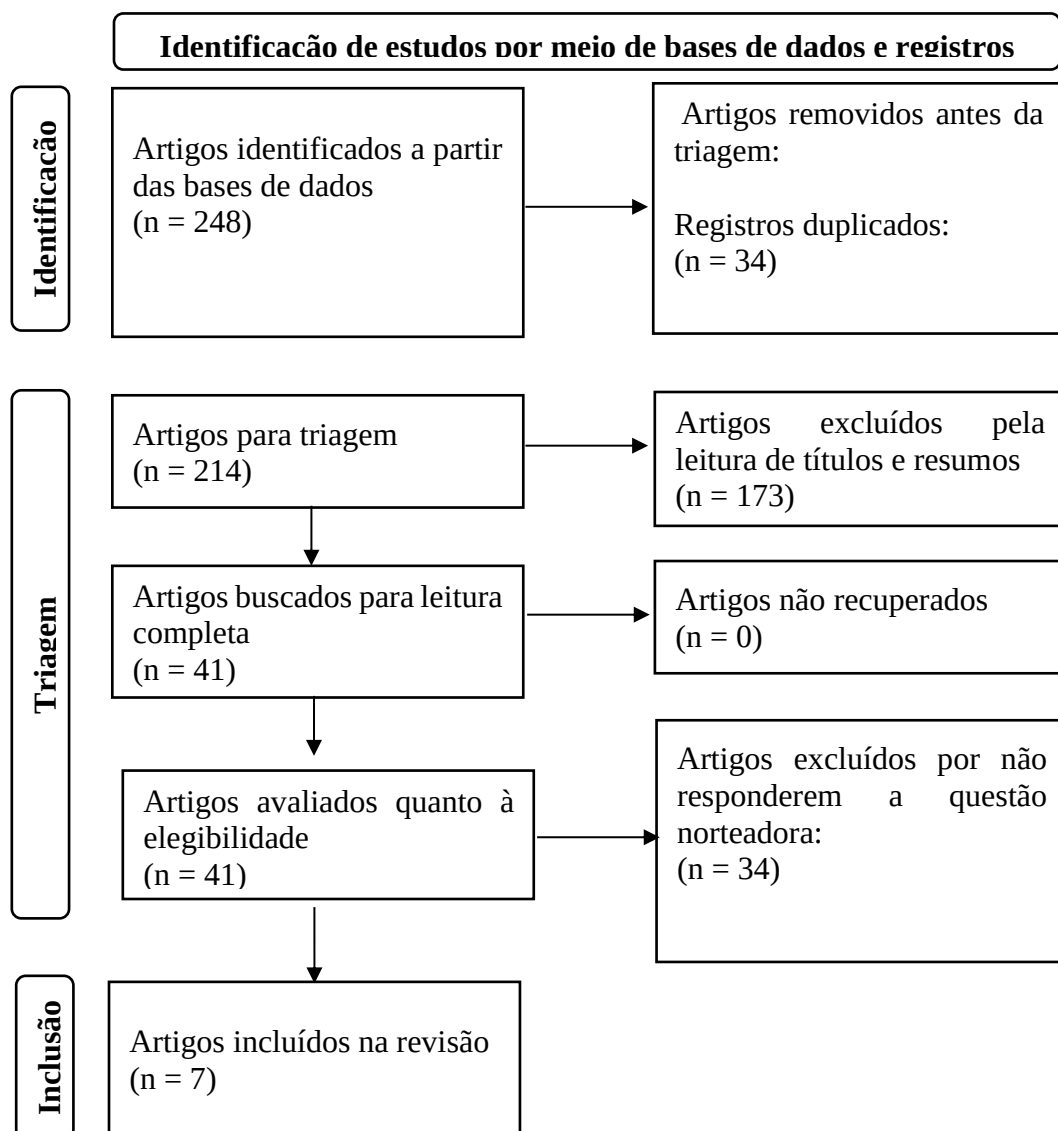
RESULTADOS

Foram inicialmente identificados 248 registros nas bases de dados SciELO, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Após a aplicação do filtro temporal e a remoção de 34 duplicatas, permaneceram 214 trabalhos para análise. Na etapa de triagem por título e resumo, 173 produções foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Os principais motivos de exclusão foram: 69 investigações com enfoque exclusivo no luto materno, sem análise específica da experiência masculina; 44 publicações que abordavam o luto em contextos não perinatais; 37 trabalhos voltados exclusivamente para aspectos biomédicos da perda, sem interface com a saúde mental; e 23 registros que não descreviam sintomas psicopatológicos associados ao luto perinatal em homens.

Na sequência, 41 publicações foram selecionadas para leitura na íntegra. Destas, 34 foram eliminadas, sendo 15 por não abordarem diretamente sintomas psicopatológicos no luto perinatal masculino; 11 por indisponibilidade do texto completo; e oito por não apresentarem qualidade metodológica suficiente, conforme os critérios de avaliação adotados. Ao final do processo, sete estudos atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídos na síntese final. O processo de seleção está ilustrado na Figura 1, conforme o fluxograma PRISMA.

Figura 1 Fluxograma de elegibilidade dos artigos.



Nota. Elaboração própria (2025).

Análise da qualidade metodológica

Quanto à qualidade metodológica, seis dos sete estudos incluídos apresentaram baixo risco de viés, enquanto um foi classificado como moderado. Nenhum estudo exibiu alto risco, conforme os critérios da Newcastle–Ottawa Scale (NOS) adaptada. A análise, conduzida por um único revisor, baseou-se nos domínios de seleção, comparabilidade e desfecho, com a pontuação (estrelas) ajustada aos delineamentos qualitativos predominantes nesta amostra. Os resultados detalhados dessa avaliação constam na Tabela 2.

Tabela 2 Descrição da avaliação da qualidade metodológica dos estudos

Autor (Ano)	Tipo de estudo	Seleção	Comparabilidade	Desfecho	Total (★)	Risco de viés
O’Leary & Thorwick (2006)	Qualitativo fenomenológico	★★★	★	★★	6/8	Baixo
Due; Chiarolli; Riggs (2017)	Qualitativo	★★★	★	★★	6/8	Baixo
Obst; Due (2019)	Qualitativo	★★	★	★★	5/8	Moderado
Obst; Due; Oxlad (2020)	Qualitativo	★★★	★	★★	6/8	Baixo
Meaney et al. (2017)	Qualitativo (IPA)	★★★	★	★★	6/8	Baixo
Azeez et al. (2021)	Qualitativo	★★★	★	★★	6/8	Baixo
Azeez et al. (2022)	Qualitativo	★★★	★	★★	6/8	Baixo

Legenda: Distribuição máxima de estrelas por domínio: Seleção (3★), Comparabilidade (2★) e Desfecho (3★). Classificação do risco de viés: baixo (6–8★), moderado (4–5★) e alto (≤ 3 ★).

DESFECHO

A literatura aponta que o luto perinatal masculino gera repercussões significativas na saúde mental, frequentemente negligenciadas em razão da invisibilidade social. Os principais desfechos identificados incluem o desgaste emocional internalizado, reações externalizantes e a deslegitimação do homem como sujeito enlutado.

No que se refere à experiência emocional internalizada, as investigações descrevem sintomas como tristeza intensa, ansiedade, sentimentos de impotência, culpa e dificuldade de verbalização da dor psíquica. Os homens tendem a silenciar o próprio sofrimento ao assumir o papel de suporte emocional à parceira, o que contribui para a supressão de suas necessidades psicológicas. Esse processo dificulta a elaboração do luto (Azeez et al., 2022; Meaney et al., 2017; O’Leary; Thorwick, 2006).

As manifestações externalizantes compreendem irritabilidade, raiva, isolamento social e aumento do consumo de álcool ou outras estratégias evitativas. Tais comportamentos são compreendidos como formas socialmente legitimadas de expressão afetiva masculina diante da ausência de espaços de acolhimento, embora possam agravar o quadro psíquico ao longo do tempo (Due; Chiarolli; Riggs, 2017; Obst; Due, 2019). Em situações de perda abrupta ou em contextos hospitalares percebidos como desumanizados, também são relatados sintomas compatíveis com estresse traumático e luto prolongado (Azeez et al., 2022; Obst; Due; Oxlad, 2020).

Por fim, a deslegitimação social e institucional do luto masculino é evidenciada pela exclusão dos homens dos espaços de cuidado e pela insuficiência de apoio formal após a perda. Essa invisibilidade contribui para sentimentos de solidão e injustiça,

intensificando o mal-estar psicológico e reforçando a necessidade de práticas assistenciais mais inclusivas e sensíveis às especificidades de gênero (Azeez et al., 2021; O’Leary; Thorwick, 2006).

Tabela 3 Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

AUTOR/ANO	MÉTODO	PARTICIPANTES	DESEFECHOS
O’Leary; Thorwick (2006)	Estudo qualitativo fenomenológico.	Homens/pais após perda perinatal (n não informado).	Sofrimento emocional silenciado, sentimentos de impotência e invisibilidade do luto masculino.
Due; Chiarolli; Riggs (2017)	Estudo qualitativo. Análise temática.	Homens após perda gestacional (n não informado).	Depressão, ansiedade, raiva e estratégias externalizantes de enfrentamento.
Obst; Due (2019)	Estudo qualitativo. Entrevistas semiestruturadas.	Homens australianos após perda perinatal (n não informado).	Sofrimento psicológico, isolamento social e uso de álcool como enfrentamento.
Obst; Due; Oxlad (2020)	Estudo qualitativo.	Homens após perda gestacional ou óbito neonatal (n não informado).	Luto prolongado, estresse traumático e dificuldades persistentes na elaboração da perda.
Meaney et al. (2017)	Qualitativo (IPA).	Homens após aborto espontâneo (n = 8).	Ansiedade, tristeza intensa, somatização e exclusão do cuidado em saúde.
Azeez et al. (2021)	Estudo qualitativo.	Pais australianos após óbito neonatal (n = 10).	Sofrimento psicológico associado à insuficiência de apoio e dificuldades de acesso a serviços.
Azeez et al. (2022)	Estudo qualitativo.	Pais após óbito neonatal (n = 10).	Vivências de injustiça, raiva, culpa, sofrimento intenso e impacto emocional persistente.

Nota. Elaboração própria (2025).

DISCUSSÃO

Os achados revelam que o luto perinatal vivenciado por homens constitui uma experiência marcada por intenso desgaste psicológico, sendo pouco reconhecido na literatura científica. A análise das publicações permitiu identificar padrões consistentes na vivência masculina da perda perinatal. Ao mesmo tempo, o estudo destacou lacunas importantes na produção científica e na atenção à saúde mental voltada a esse público.

O'Leary e Thorwick (2006) evidenciam que os homens tendem a ocupar uma posição secundária no processo de luto perinatal, frequentemente assumindo o papel de suporte emocional à parceira. Essa dinâmica contribui para a supressão da expressão afetiva e para a dificuldade de reconhecimento do homem como sujeito enlutado. Tal aspecto foi aprofundado por Azeez et al. (2021), que sublinham a insuficiência de apoio institucional direcionado aos homens australianos após o óbito neonatal.

A vivência da angústia psíquica é descrita por Meaney et al. (2017), que apontam tristeza intensa, ansiedade e somatização associadas à dificuldade de expressar emoções. Essas descobertas são consistentes com os dados apresentados por Azeez et al. (2022), ao descreverem sentimentos persistentes de culpa, raiva e injustiça. Além disso, indicam que o impacto masculino pode assumir formas profundas e duradouras quando não há legitimidade social e suporte adequado.

Adicionalmente, as manifestações externalizantes do luto masculino são analisadas por Due, Chiarolli e Riggs (2017), que identificaram desfechos negativos em saúde mental, como irritabilidade, raiva e isolamento social, em decorrência da perda gestacional. Estratégias de enfrentamento desadaptativas, como o uso de álcool e comportamentos evitativos, também são apontadas como respostas frequentes à experiência do luto (Obst; Due, 2019).

A complexidade das repercussões psíquicas do luto perinatal masculino é ampliada por Obst, Due e Oxlad (2020), que descrevem sintomas de luto prolongado e estresse traumático, especialmente em contextos hospitalares percebidos como desumanizados. Tais achados dialogam com evidências recentes sobre a comunicação de más notícias, as quais demonstram que vivências hospitalares negativas podem intensificar o sofrimento e dificultar a elaboração da perda (Rocha; Ferreira, 2025). Em conjunto, esses achados indicam a necessidade de compreender o luto perinatal masculino como um fenômeno multifacetado, atravessado por fatores emocionais, sociais e institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que a experiência do luto perinatal masculino está associada a repercussões psíquicas significativas, expressas por quadros internalizados, manifestações externalizantes e, em contextos específicos, sintomatologia compatível com o luto prolongado. Ao sistematizar tais evidências, a presente revisão oferece uma compreensão integrada dessa vivência, conferindo visibilidade a um fenômeno historicamente negligenciado pela literatura e pelos serviços de saúde.

No que concerne às limitações deste trabalho, deve-se considerar que a seleção dos estudos e a avaliação da qualidade metodológica foram conduzidas por um único revisor, o que pode implicar maior suscetibilidade a vieses. Adicionalmente, o número reduzido de artigos incluídos reflete a escassez de produções focadas especificamente na psicopatologia masculina nesse contexto, fator que restringe a generalização dos achados, mas que reforça a urgência de novas investigações.

Os resultados corroboram a necessidade de ampliar o reconhecimento desse luto, em consonância com os princípios da humanização. Nesse cenário, destaca-se a relevância da Lei nº 15.139/2025, que institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental no Sistema Único de Saúde. Embora tal normativa represente um avanço, os dados reportados sinalizam que sua efetiva implementação depende de práticas assistenciais mais inclusivas, capazes de acolher as especificidades da saúde mental do homem.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre intervenções direcionadas a esse público, explorando diferentes contextos socioculturais. Pesquisas com delineamentos longitudinais e abordagens interdisciplinares são essenciais para compreender os efeitos de longo prazo da perda perinatal, subsidiando o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias clínicas que assegurem um cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. B. A., & ROCHA, A. S. (2025). O luto silenciado: Implicações psicológicas das perdas não reconhecidas. **Psicologia e Saúde em Debate**, 11(2), 82–92.

AZEEZ, S. et al. Australian fathers' experiences of support following neonatal death. **Journal of Perinatology**, v. 41, n. 12, p. 2862–2869, dez. 2021.

AZEEZ, S. et al. Overwhelming and unjust: a qualitative study of fathers' experiences of grief following neonatal death. **Death Studies**, v. 46, n. 8, p. 1–10, ago. 2022.

AYDIN, R.; KABUKÇUOĞLU, K. Fathers' experiences of perinatal loss: a meta-synthesis study. **Journal of Family Issues**, 2020.

BETTANY-SALTIKOV, Josette; MCSHERRY, Robert. How to do a Systematic Literature Review in Nursing: **A Step-by-Step Guide**, 3/e. 2024.

BLOCKSIDGE, H. et al. Fathers' experiences of perinatal death following miscarriage, stillbirth, and neonatal death: a meta-ethnography. **Death Studies**, p. 1–17, jan. 2025.

DELGADO, L. et al. Initial impact of perinatal loss on mothers and their partners. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1304, 2023.

DUE, C.; CHIAROLLI, S.; RIGGS, D. W. The impact of pregnancy loss on men. **Journal of Loss and Trauma**, v. 22, n. 7, p. 1–15, set. 2017.

ROCHA, A. S; FERREIRA, A. B. M. Comunicação de más notícias em contexto de morte neonatal: síntese de evidências a partir de uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082387-e082387, 2025.

GAO, Q. et al. Perinatal fetal loss grief counselling experience for expectant fathers: a qualitative study. **Frontiers in Psychiatry**, 2025.

MEANEY, S. et al. Experience of miscarriage: an interpretative phenomenological analysis of men's accounts. **BMJ Open**, v. 7, n. 3, p. e011032, mar. 2017.

MOTA, C. et al. Paternal experiences of perinatal loss—A scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4886, mar. 2023.

OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 210, p. 1-10, 2016.

OBST, K. L.; DUE, C. Men's grief following pregnancy loss and neonatal death. **Death Studies**, v. 43, n. 6, p. 1–9, jun. 2019.

OBST, K. L.; DUE, C.; OXLAD, M. Men's experiences of pregnancy loss and neonatal death. **Death Studies**, v. 44, n. 9, p. 1–10, set. 2020.

O'LEARY, J.; THORWICK, C. Men's experiences of stillbirth and perinatal loss: a qualitative analysis. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 35, n. 3, p. 340–349, maio 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

THOMSON, G. et al. Experiences and impacts of psychological support following perinatal loss. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, p. 1–12, 2024.

ZHANG, X. et al. Complicated grief following the perinatal loss: a systematic review. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, n. 1, p. 772, nov. 2024.

WELLS, G. A. et al. The Newcastle–Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses. **Ottawa Hospital Research Institute**, 2014.